

Questão 1) Planejar é uma atividade que não pode ser separada da prática docente e pedagógica. Ensinar exige planejamento e planejamento exige reflexão, diálogo e um olhar atento para o objetivo que se almeja alcançar.

Devido a importância dessa prática na educação a lei garante nos dias de hoje que um terço da jornada de trabalho docente seja dedicada à atividades de planejamento, além de correções de provas e atendimentos aos responsáveis, nem interação com os alunos nestes momentos.

Mesmo com uma lei em vigor que garante aos professores tempo dedicado à essas atividades, sabe-se que o caminho a ser percorrido ainda é grande e árduo para que todos os professores possam de fato terem o tempo destinado ao planejamento dentro de suas jornadas de trabalho. É as questões que distanciam os docentes da vivência deste direito passam por pontos que envolvem políticas públicas, valorizações, dentre outras. Contudo, o que não há dúvida é que o professor precisa planejar.

Por isso, cada vez mais a escola vai ampliando seu papel frente as demandas exigidas por uma nova sociedade que exige aprendizagens significativas, desenvolvimento pessoal e coletivo, práticas de ensino inovadoras e o diálogo da instituição com a comunidade local.

Se a escola do passado acreditava que o aluno chegava sem conhecimento prévio, a escola de hoje já sabe e reconhece que este conhe-

cimento está disponível aos alunos e valoriza suas vivências fora do espaço da sala de aula.

Frente a tantas transformações na relação professor-aluno; aluno-aluno; escola-família; escola-sociedade; planejar é um ponto que vem ganhando visibilidade para dar conta de atender a tantas questões presentes no cotidiano escolar.

Dentre os muitos pontos que cercam a temática sobre a atividade de planejar é preciso falar sobre currículo. Currículo este que, muitas vezes mordeia o trabalho docente verticalmente, ou seja, de cima, para baixo, sem atentar para as particularidades e especificidades de cada realidade educacional.

Para atender a tantas novas demandas na relação de ensino-aprendizagem é necessário que o planejamento curricular seja pensado por aqueles que serão responsáveis por colocá-los em prática e desenvolvê-los.

Sendo assim, é preciso que o currículo seja muito mais um recurso para a atividade de planejar do professor do que uma imposição de um número de conteúdos que fixa determinado (por quem geralmente não está na escola) que precisa ser aprendido pelos alunos.

O planejamento curricular quando pensado e desenvolvido pela escola, consegue atender as questões mais próximas, valorizando suas particularidades e sua comunidade

local. Além de conseguir ^{atender} as questões trans-
versais que estão para além das disciplinas
mas que apareçam em local de destaque
naquele contexto. Ainda é possível favorecer
o desenvolvimento de um currículo mais
inter e multidisciplinar frente as necessida-
des daquela localidade. E para que ele
possa dar conta de tantas questões é preciso
sempre dar voz a todos os envolvidos: professores,
alunos, funcionários, equipe pedagógica e comu-
nidade local.

A escola, como um espaço composto
por pluralidades e variações dando voz aos
seus sujeitos possibilita práticas humanas
e multiculturalistas, que valoriza o aluno
e suas vivências bem como favorece o de-
senvolvimento particular e coletivo.

Com a participação dessas vozes, o do-
cente ao planejar conseguirá ter seu olhar
voltado para as demandas do seu local e
do seu grupo.

Penhou-se então o quanto o planeja-
mento educacional se faz relevante e presente
no contexto da escola. Também é preciso reco-
nhecer seu papel fundamental no desenvol-
vimento de uma prática pedagógica que foque
na aprendizagem, na parceria e no diálogo.
Que valorize, uma articulação do currículo,
um aluno com papel ativo e o atendimento
a questões voltadas para sua comunidade.
Não é possível separar planejamento curricular



do trabalho decente, mas sim ambos caminham lado a lado, com o foco no aluno ou aluna, com objetivos que este tenha pleno e efetivo desenvolvimento.

Questão 2) A atual sociedade, do século XXI, passou por inúmeras transformações que relacionam-se ao modo de se comunicar, de aprender, de interagir, com o outro.

Pode-se dizer que as TIC's (Tecnologias da Informação e Comunicação) favoreceram muitas dessas mudanças no cotidiano das pessoas. Falas foram se disseminando e hoje fazem parte e estão presentes nos mais diversos segmentos da sociedade.

A escola não passou desapercubida por essas modificações. As TIC's também adentraram as instituições de ensino e abriram um leque de novas oportunidades de aprendizagem, relacionamentos e formações, abalaram alguns conceitos tradicionais e levaram outros para reflexão.

Não se pode atribuir apenas as TIC's a responsabilidade por essa nova sociedade, mas se reconhece que ela foi uma grande impulsionadora.

Porém, quando se fala em escola ou instituição de ensino de diferentes níveis é preciso reconhecer que essas questões envolvem muita reflexão.

Diversas questões e tensões passam



então a rodear a escola. A nova sociedade
dama cada vez mais e com mais força por
aprendizagens significativas e suas relações
com o sujeito e seu dia-a-dia.

Novos conhecimentos entram em pauta
de discussão e novas formações para um
novo aluno não levadas a reflexão. O papel
da escola vê a necessidade dialogar frente
as tensões que a cercam.

Uma das tensões que pode-se indicar
diz respeito ao distanciamento do sujeito com
os temas apresentados nas instituições de
ensino.

Desde a alfabetização até os mais ele-
vados níveis de ensino, observa-se na prática
curricular brasileira um grande número de
conteúdos e temas que muitas vezes não dia-
logam com o aluno de uma forma completa
e prática. E os sujeitos acabam por não
aproximá-los.

Aquela famosa frase que quase todo
professor já exautou questionando sobre o por-
quê e o porquê que estudar um determinado
conteúdo vai ganhando cada vez mais vezes
com esse aluno crítico e reflexivo que sente
a necessidade de aproximação entre a esco-
la, o conhecimento e seu cotidiano.

Esta tensão tem sido pauta de muitas
discussões sobre a função atual da escola
para esse novo aluno e é preciso de um
olhar aberto na busca de resignificar o



papel desta para uma nova geração.

A segunda tensão a citar se relaciona com as novas TIC's e suas utilizações no contexto escola e na vida do aluno em outros espaços.

Sabe-se que o conhecimento hoje encontra-se mais imediatista e ampliado. O aluno já não se contenta mais em aprender apenas com antigos recursos pedagógicos mas faz das TIC's mais uma opção.

Diante a tantos conhecimentos o professor precisa assumir um novo papel de mediar essa relação do aluno com o conhecimento, para que o discente possa desenvolver aprendizagens significativas.

Por fim a terceira tensão que acerca este processo diz sobre a pluralidade, que por muito tempo não tinha muito lugar na escola.

O aluno de hoje exige que suas particularidades e especificidades sejam trabalhadas junto com os conhecimentos escolares. Eles estão cada vez mais diversos e valorizam as diferenças como possibilidades. Quando a escola não foca com essa pluralidade acaba gerando conflitos entre alunos e conhecimento, pois estes não se enxergam nessas práticas educacionais.

Enfim, esse novo aluno está pedindo cada vez mais que o processo de seleção de um corpo de conhecimentos que serão tra-



trabalhados na escola atentem mais para suas novas demandas e particularidades, para assim o desenvolvimento de práticas de aprendizagens significativas.

Questão 3) O CAP/UFRJ como escola de aplicação que forma alunos e também docentes precisa dar conta de um processo de planejamento, desenvolvimento e avaliação escolar capaz de favorecer práticas educativas significativas e uma escola inclusiva.

Sem dúvida, tudo começa no planejamento e vai até a avaliação. Para esse processo é preciso pensar em uma escola que trabalhe e valorize a pluralidade, individualidade e a especificidade de cada um.

Uma condição para atender a essa demanda passa pelo desenvolvimento de um planejamento que busque trabalhar o assunto com o aluno favorecendo sua integração e relação com o tema e também a possibilidade de trocar com o grupo.

O aluno então faz parte do que é proposto, podendo colaborar no processo de ensino-aprendizagem. Posteriormente e continuamente o aluno vai sendo observado e avaliado pelo docente que fará uso desta para identificar quais pontos precisam ser melhor trabalhados.

Uma outra condição que o CAP pode desenvolver é um planejamento que integre pesquisa e ensino, permitindo aos alunos a vivência de pesquisar e junto com o docente desenvolver um planejamento, desenvolvimento e avaliação coletiva que ofereça ao docente o olhar dos alunos pelos alunos. Assim, alunos e professores podem trabalhar juntos na minimização das dificuldades e na superação de conflitos possíveis.

Uma terceira condição a destacar diz respeito ao envolvimento, envolvimento de todos os sujeitos da escola com um objetivo comum que é o desenvolvimento e aprendizagem significativas.

Trabalhar em parceria é fundamental, principalmente quando um dos temas em questão é a educação inclusiva. A coletividade desenvolve em todos o trabalho para que todos avancem e se desenvolvam.

Junto a um planejamento coletivo é preciso por em prática uma avaliação formativa, que faça olhar para o processo vivenciado pelo todo mas também pelo individual. A observação, o diálogo, reorganização das práticas pedagógicas são fundamentais para dar conta de alunos, professor, estagiários, inclusão e assim favorecer uma aprendizagem significativa para todos aqueles presentes na escola, sem exceção.